

# Acordo encerra a novela da dívida

JORNAL DE BRASÍLIA

Em acordo fechado na noite de segunda-feira, em Nova Iorque, o Governo brasileiro pagou US\$ 25,3 milhões à família Dart — que é a maior credora não-financeira da dívida externa do País — e conseguiu que o principal da dívida devida à família, US\$ 1,32 bilhão, seja pago até o ano 2007. Com o acordo, o Brasil encerrou uma briga que se arrastava desde 1993 e que chegou a ser travada na Justiça americana. “O passado está resolvido”, destacou o diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Gustavo Franco, ao anunciar o acordo ontem em Brasília.

O prazo de pagamento até 2007, segundo explicou Franco, significa que o principal permaneceu nos papéis originalmente comprados pelos Darts que são os MYDFA (Multi-Year Depositary Facility Agreement), títulos emitidos pelo Governo brasileiro, em setembro de 1988, com prazo de 20 anos, sendo 7 de carência. O logo

concluído o acordo, os Darts transferiram a dívida de US\$ 1,32 bilhão para uma companhia localizada nas Ilhas Cayman.

No acordo com os Darts, o Governo brasileiro também renegociou um total de US\$ 1,43 bilhão que o Banco do Brasil detinha em MYDFA. Para impedir que os Darts ganhassem uma ação na Justiça, obrigando o País a fazer o pagamento imediato do total de sua dívida, o Governo determinou que o BB não fizesse, na época, a troca dos MYDFA pelos Brady bonds. Só teria força a ação dos Darts se o BB, como o maior credor dos MYDFA, aderisse à reclamação. O acordo permite a consolidação dos débitos do Banco do Brasil, que o ministro Pedro Malan anuncia hoje.

Para pagar o principal da dívida ao BB, o Tesouro Nacional emitiu títulos, as NTN-N, com correção cambial mais 6% ao ano e entregou ao banco. Os novos títulos, que têm prazo idêntico aos MYDFA, substituíram as NTN-L,

*externa*  
papéis inegociáveis que estavam no ativo do Banco Central para fazer frente ao passivo dos MYDFA. Franco destaca que a correção das NTN-N é equivalente ao que o Governo pagaria pelos MYDFA, mas a operação constitui, efetivamente, uma troca de dívida externa por dívida interna. “Foi uma troca de taxa flutuante por taxa fixa”, destacou Gustavo Franco.

Em cash, ou seja, o pagamento dos juros atrasados depois de abril de 94, o BB recebeu um total de US\$ 44,1 milhões. Já em Elegible Interest bonds, o total de títulos entregue ao Banco do Brasil foi de US\$ 196,9 milhões. Na avaliação de Gustavo Franco, o acordo todo significa que o País conseguiu encerrar uma pendência que impedia o Governo de “dar por terminada a questão da dívida externa”. Ao anunciar o acordo, Franco comemorou, destacando que “é com satisfação que viramos esta página da história”.

20 MAR 1998